

## A ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS COM CRISTO

### INTRODUÇÃO

Jesus Cristo fez uma oração que mudaria para sempre a história da relação entre o adorador e a religião.

**Sem dúvida durante o seu ministério Jesus fez milhares de orações.** Muitas delas não estão sequer registradas nas Escrituras. Porém o evangelho de João registrou a oração que Jesus Cristo fez na última semana de seu ministério na terra. Esta oração é parte do discurso final de Jesus Cristo aos seus discípulos. É a oração mais longa, e talvez a mais importante das orações de Jesus que chegaram até nós. Jesus Cristo estava no momento mais crítico e decisivo do seu ministério, esta era a última semana antes da crucificação. Era natural que Ele orasse, como sempre fez durante todo o seu ministério, ao ser confrontado com uma grande decisão, prova ou crise.

**Conhecida como a oração sacerdotal, oração modelo ou oração do Senhor, ela estabeleceu uma nova relação entre o adorador e o próprio Deus-Pai.** Nesta oração Jesus Cristo fez pelo menos três pedidos ao Deus-Pai: oração por Ele mesmo (v.1-5); oração pelos discípulos (v.6-19); e oração para a Igreja em geral (v.20-26). O tema da unidade é tão importante que podemos vê-lo expresso por três vezes: *“para que todos sejam um”* (v.21), *“que eles sejam um em nós”* (v.22) e *“para que eles sejam perfeitos em unidade”* (v.23).

**O Evangelho de João 17:11,20-21** – *“Não ficarei mais no mundo, mas eles ainda estão no mundo, e eu vou para ti. Pai santo, protege-os em teu nome, o nome que me deste, para que sejam um, assim como somos um... 20 E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; 21. Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste”*

**Após diversas instruções Jesus ora, sabedor que era chegada a sua hora onde enfrentaria a cruz (v.1).** Na parte da oração sobre os discípulos, Jesus fez uma tríplice petição ao Deus-Pai: **Primeiro**, para que eles fossem um, assim como Ele é um com o Deus-Pai (v.11); **segundo**, para que eles fossem guardados (protegidos) do mal (v.15); e, **terceiro**, para que eles fossem santificados na verdade (v.17).

**Jesus Cristo quando orou tinha em mente tanto os discípulos presentes, como os futuros.** A unidade pela qual Jesus Cristo orava, não se tratava de uma unidade administrativa ou organizacional, ou seja, não era de nenhum ponto de vista uma unidade eclesiástica (Barclay). Pois se assim fosse seria uma falsa unidade, pois a unidade de si mesmo não é uma virtude, a menos que se centra em algo digno. A unidade que Jesus imaginou para seus seguidores tem sua analogia na unidade da Divindade: a unidade de propósito, unidade da atividade e da unidade de caráter (Comentário Bíblico Wesleyana), ela possui pelo menos três aspectos.

## **TRATAVA-SE DE UMA UNIDADE DE RELAÇÃO PESSOAL-**

**Em primeiro lugar, a união entre Jesus Cristo e o Deus-Pai, tratava-se de uma unidade de relacionamento pessoal.** Jesus Cristo disse em sua oração: *“sejam um, assim como somos um”* (v.11b). A unidade tratada por Jesus Cristo era baseada por completo na relação entre ambos, era uma união de amor e obediência.

**O tipo de unidade que Jesus Cristo abordou nesta oração, é a unidade de essência.** É todo o mistério da Trindade pois como bem disse o Cristo: *“Eu e o Pai somos um”* (João 10:31). Na trindade há três pessoas distintas e, contudo, unicamente somente um Deus-Pai. A unidade da essência nos mostra que apesar de haver distinções nas pessoas e suas funções, faz d’Elas um só ser.

**Assim a unidade que é central e se espera na oração realizada por Jesus é uma realidade relacional abrangente que une os crentes uns com os outros e com o seu Senhor.** Essa unidade só pode ser alcançada através do ato regenerador e santificador do trabalho do Deus-Pai, o Deus-Filho e o Deus-Espírito Santo.

**Desta forma a unidade da qual Jesus Cristo está tratando aqui não se restringe à reciprocidade e comunhão uns com os outros, de uma congregação, denominação ou organização eclesiástica.** Não se trata de uma unidade denominacional, estrutural ou organizacional e externa. Não significa conformidade ou uniformidade, nem tampouco uma questão de amizade ou fraternidade dentro de uma *Igreja* ou *estrutura eclesiástica* – fazendo todas as pessoas agirem e pensarem da mesma forma.

**Infelizmente ao longo de toda a história da Igreja, a causa da unidade cristã sempre foi incomodada, violada e obstaculizada porque os homens amavam mais as suas próprias organizações eclesiásticas, seus próprios credos, seu próprio ritual, do que amavam a seu próximo ou até mesmo a Deus.** Porém mesmo que nunca aconteça que os cristãos organizem as Igrejas do mesmo modo, ou adorem da mesma forma ao Deus-Pai ou que nunca aconteça que todos creiam exatamente nas mesmas coisas. A unidade cristã deve transcender a todas estas diferenças e unir os homens no amor demonstrado por Jesus Cristo.

## **TRATAVA-SE DE UMA UNIDADE DE PROPÓSITO**

**Em segundo lugar, a união entre Jesus Cristo e o Deus-Pai, tratava-se de uma unidade de propósito.** *“...Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?”* (Lucas 2:49). Esta é a primeira insinuação de que Jesus era o Filho de Deus. Entretanto, apesar de dar a entender que conhecia seu verdadeiro Pai. A sua resposta indica que ele já estava consciente do propósito e da missão divina que estava diante dele.

**Jesus Cristo deseja uma unidade profunda que deve ser a norma entre os cristãos genuínos de todos os tempos.** Isso é ser um reflexo da unidade que existe eternamente entre o Deus-Pai e o Deus-Filho (v.11), ou seja, a unidade de uma mente e um propósito comum, demonstrada em um amor sem ressalvas mútuo, e uma união completa sustentado em missão, como revelado na relação pai-filho caracterizada pelo próprio ministério de Jesus.

**Em sua oração podemos ver que Jesus Cristo orou para que os seus discípulos tivessem um senso de propósito no sentido mais profundo igual aquela que Ele tinha com o Deus-Pai.** Esse senso de propósito não somente orientaria as suas ações e realizações, seria um norte claro que mostraria o que se pretende alcançar e onde a obra do Deus-pai quer chegar. Infelizmente não há nenhuma outra oração que tenha encontrado tantos obstáculos como esta da parte dos cristãos em tantos indivíduos, líderes e da Igreja em geral que buscam seus próprios propósitos na vida.

### **TRATAVA-SE DE UMA UNIDADE DE MISSÃO**

**Em terceiro lugar, a união entre Jesus Cristo e o Deus-Pai, tratava-se de uma unidade de Missão.** *“...Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também”* (João 5:17). Jesus deixou claro que não era somente uma questão da sua própria atividade em si, mas também da atividade do Deus-Pai. O trabalho deles é único; portanto, o que é atributo de um pertence também ao outro.

**A unidade da Igreja deve ser manifestada no trabalho a ser realizado, como cooperadora do Deus-Pai em seu magnífico plano de redenção e salvação.** Tanto a Igreja como os cristãos não devem descansar, mas trabalhar sem cessar, ajudando, sarando e salvando até que um dia no fim da história da salvação, Jesus Cristo possa dizer: *“Tudo está feito”* (Apocalipse 21:6). Esses não são quaisquer trabalhos do dia-a-dia, nem atividades do mundo, mais essencial para o Deus-Pai é uma incumbência dada ao Filho.

**Por isso esta unidade não é opcional, mas necessária, pois é um testemunho a todas as pessoas em todos os lugares.** Desta forma onde há divisões, exclusivismos, competição entre irmãos, desunião e lutas internas, obstaculiza e faz mal à causa do cristianismo e frustra o propósito do Deus-Pai e a oração feita por Jesus Cristo.

**Uma Igreja não pode pregar realmente o evangelho se o grupo de irmãos que congregam juntos não estão unidos.** Da mesma forma as Igrejas que competem entre si, não podem evangelizar o mundo. A conclusão de que podemos chegar é esta: *“Nada é mais primordial no processo evangelização do mundo do que o testemunho da unidade do povo de Deus”*.

**A plenitude desta unidade quando é alcançada tem como resultado profunda alegria (v.13),** uma testemunha convincente para o mundo (v.21,23), e uma exibição da glória de Deus (v.22).

### **CONCLUSÃO**

**Por fim Jesus Cristo procurou durante todo o seu ministério, revelar ao mundo ao somente o amor do Pai, mas Seus propósitos e Sua missão.** O mundo conheceu este amor e propósito através d’Ele, pois o Deus-Pai e o Filho eram um (João 10:30)! Por isto podemos afirmar sem sombra de dúvida que o Senhor Jesus – o Deus-Filho era a imagem perfeita do Deus-Pai. Ao orar pela unidade de seus discípulos, Jesus Cristo tinha em mente que seus discípulos fossem um com Ele, assim como Ele é um com o Deus-Pai.

**Saiba que o nosso dever individual é demonstrar a unidade de amor, e não a desunião dos cristãos e das Igrejas.** Pois se amarmos uns aos outros e amarmos a Jesus Cristo de

verdade, isso será a unidade que convencerá o mundo da verdade do cristianismo e do lugar de Jesus Cristo, e para que percebam também o valor supremo da fé cristã.

**Aprendemos também que a oração de Jesus Cristo por unidade do Seu povo demonstra** que essa unidade apesar de ser desejada, ela não é automática, mas algo que deve ser buscado e desenvolvido com empenho e esforço por cada *Igreja* e cristão. Isto implica em manter a unidade na diversidade, especialmente nas divergências de opinião. Pois é mais natural aos homens estar separados que unidos, é mais humano apartar-se que reunir-se. Por isso se conclui que a unidade verdadeira entre todos os cristãos é um "*ato sobrenatural*" que exige uma "*explicação sobrenatural*".

**Mensagem produzida por: Pastor Carlos Guerra.**

<https://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/series/serie-unidade/a-unidade-do-espírito/>